

# APRESENTAÇÃO

## DOSSIÊ

### A EDUCAÇÃO E DA DESIGUALDADE NO CONTEXTO DA AMÉRICA LATINA

A apresentação deste número especial nº. 26 dos *Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional* sobre “A educação e da desigualdade no contexto da América Latina” indica elementos sobre os diferentes olhares relacionados a educação e desigualdade.

Este número da revista é composto por 16 itens que está organizado em três partes: a primeira aborda os aspectos teóricos da educação e desigualdade. Destaca-se a relevância da educação como fator na redução das desigualdades, ao se considerar a diversidade da realidade, das estruturas e dos mecanismos que limitam a ação da educação. Os autores abordam: a compreensão da relação entre educação e desigualdade; a necessidade de uma mudança de paradigma; expansão da agência para os desfavorecidos; reforço das capacidades na primeira infância e durante toda a idade escolar; e o olhar sobre as políticas desenvolvidas para o campo e os movimentos sociais.

No artigo de Lucia Cortes da Costa, intitulado “América do Sul: a educação como um fator para a redução das desigualdades” enfatiza as dificuldades que a região enfrenta para reduzir a desigualdade social, devido à concentração do modelo de riqueza, a dependência da agro-exportação e da incapacidade do mercado de trabalho formal para a inclusão dos trabalhadores. A autora argumenta que à educação deverá ter aumento do investimento público em serviços sociais (universal e de qualidade) como fatores para superar o ciclo da pobreza.

Para que a educação possa romper com o ciclo da pobreza é essencial que a educação infantil não comece com o pé esquerdo. Karla Villaseñor Palma, em seu artigo “A desigualdade e a primeira infância na América Latina: os riscos de começar com o pé esquerdo” descrevem as desigualdades enfrentadas na primeira infância e suas causas. Argumenta a favor de estratégias de investimento com equidade na educação das crianças e defende esta posição na perspectiva de redução da desigualdade e da pobreza.

Não só começar a educação na primeira infância com o pé esquerdo, mais ainda, a preocupação com aquelas que vivem sob fatores que causam a desigualdade, pobreza, criando círculos de pobreza e, que no decorrer do tempo, acentuam uma série de desigualdades persistentes que impedem que as sociedades se desenvolvam com equitativa. Liliana Gallego-Duque em seu artigo "A interação entre a desigualdade e educação" mostra as múltiplas relações existentes entre variáveis, macro e micro, que são mecanismos de desigualdades e que desencadeiam efeitos sobre a educação.

No texto de Política de Desenvolvimento Rural e de Educação do Campo como Mecanismos de Combate à Pobreza no Brasil, de Marcos Antônio de Oliveira, trata-se da relação entre políticas públicas educacionais e rurais como ações para redução da pobreza no Brasil. Enfoca a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar e do Ministério do Desenvolvimento Agrário, destacando a agricultura familiar como instrumento de desenvolvimento territorial, com a atuação do Estado e de organizações sociais. Indica os avanços das políticas educacionais do campo, no âmbito da legislação e da gestão de ações e programas governamentais. Aborda a educação do campo como estratégia para aumentar as capacidades técnicas de produção, ao criar um "capital social" de "integração cidadã dos sujeitos do campo na dinâmica social", contribuindo para o combate à pobreza e para o desenvolvimento rural.

O artigo sobre Sistema Político, Desigualdades Sociais no Campo e o Papel da Educação, de Jorge Sobral da Silva Maia aborda o conceito de política e de sistema político ao analisar a educação como mecanismo para atenuar as desigualdades sociais. Na teoria política, o autor identifica elementos estruturais geradores de desigualdade social para fundamentar sua análise sobre a relação entre o desenvolvimento, os problemas e os desafios existente no campo. Considera que a educação possibilita potencializar o debate sobre as condições de vida da população neste contexto social, apontando possíveis caminhos para ampliar sua qualidade.

O artigo de Maria Antônia de Souza sobre A Relação entre Educação e Movimentos Sociais a partir da Via Campesina analisa a "produção coletiva do conhecimento no contexto da educação do campo" tendo como foco as práticas construídas no coletivo da Via Campesina. Para tanto, utiliza fundamentos teórico-metodológicos de

análise dos conceitos de movimentos sociais e educação do campo. Indica nas experiências educativas dos camponeses elementos que subsidiam estas análises de âmbito internacional. Os problemas e temas abordados pela autora tratam da "organização, reorganização e criação de experiências de agricultura familiar e desenvolvimento territorial rural sustentável, mediante o regime da Alternância". Destaca a contribuição de parcerias entre movimentos, organizações, governos e universidades nos processos formativos de Ensino Médio, tendo "forte articulação entre trabalho e educação, juntamente a práticas não-formais de educação voltadas para a formação política".

A segunda parte, refere-se a casos de investigação aplicada na América Latina, em que se abordam temas de educação infantil, ensino superior e sistemas de ensino. Com destaque para os casos da Espanha, Argentina, México e estudo comparativo entre Espanha e Brasil.

As dimensões inter-geracionais são relevantes para analisar as desigualdades. Uma destas dimensões pode se manifestar como relações de desclassamento, ou seja, os estudantes assumem posições sociais inferiores a de seus pais. Victoria Bogino Larrambeber e Laureano Martinez conceituada "O desclassamento social, educacional. Uma abordagem para a experiência de graduados novatos na Espanha", este artigo trata do caso em que, apesar de cumprir as metas estabelecidas para o ensino superior europeu e a coexistência desta realidade com uma desregulamentação do mercado de trabalho e precarização, e em geral, diante da crise econômica, a Espanha não consegue reduzir a perda de talento e as desigualdades sociais.

As desigualdades encontram um nicho quando os sistemas educacionais, independentes da origem dos recursos (públicos, privados ou mistos) limitam o que a educação pode fazer para o desenvolvimento de um país. Veronica Gottau e Mauro Moschetti trazem para o debate sobre "O Sistema Educacional Argentino entre a Privatização Interna e a Privatização Aberta: Trajetórias Divergentes e as Desigualdades". Neste artigo advertem que o sistema de ensino na Argentina apresenta efeitos negativos quanto a igualdade e a coesão social, no cenário educacional de trajetórias divergentes do sector privado e do sector público (como parceria público-privada) na realidade argentina.

Em alguns casos, a educação está sujeita a processos regulatórios e outras formas de desregulamentações. Para fornecer bons serviços de educação são necessárias normas que promovam a educação de qualidade para grupos e contextos heterogêneos. Karla Villaseñor Palma e Laura Araújo Pinto destacam uma preocupação prioritária com a primeira infância. Em seu artigo a “Formação Inicial em Puebla, México: o desafio de potencializar o caráter educativo e diminuir as desigualdades sociais desde a primeira infância”, evidenciam as dificuldades do sistema de educação para reduzir as desigualdades sociais e promover o desenvolvimento individual e social. Tratam como causa a lacuna existente entre o perfil dos profissionais que trabalham no Centro de Educação Inicial de Puebla-México e as diretrizes estabelecidas pelo Estado (que atendem recomendações internacionais sobre o bem-estar infantil).

As políticas neoliberais (com a privatização e comércio de livre mercado), têm incentivado a disposição para a competição e a produção, em detrimento da cooperação e valorização da vida humana, tanto no sistema econômico como no sistema educativo. Luciana Leandro da Silva explica em seu artigo as “Políticas de formação de professores universitários e o desafio de superar a valorização desigual entre ensino e pesquisa”. A autora aborda aspectos dessas políticas relacionados as reformas educacionais constatadas nos últimos anos, ao atender o fenômeno da globalização neoliberal que, em última análise, valoriza a pesquisa, em detrimento do ensino. E, considera que esta desigualdade apresenta um impacto sobre a formação de professores universitários.

A terceira seção deste número especial da revista está focada em casos de desigualdade, especialmente no campo da educação no Brasil. Apresenta diferentes abordagens de pesquisa, tais como políticas públicas de desenvolvimento rural e programas governamentais; agricultura familiar e comida na escola; educação para humana, política, técnica e profissional; práticas sociais e ambientais; desenvolvimento da comunidade e aprendizagem social.

O texto sobre os Desafios da Educação Ambiental nas Escolas do Campo, de Maria Arlete Rosa, trata das possibilidades e limites quanto as ações de educação ambiental desenvolvidas nas escolas localizadas no campo. Aborda as políticas públicas de educação ambiental e educação do campo no âmbito do Sistema de Ensino do

Paraná. Apresenta os resultados parciais de pesquisas vinculadas ao Observatório em Educação (OBEDUC II), com o projeto "A Educação do Campo na Região Metropolitana de Curitiba: diagnóstico, Diretrizes Curriculares e Reestruturação dos Projetos Políticos-Pedagógicos", desenvolvida vinte e quatro municípios. Aponta estes resultados, considerando duas pesquisas de mestrado realizadas por Regiane Aparecida Kusman e Lisandra Sbais Valin dos Santos que tratam de práticas pedagógicas socioambientais, indicando a baixa participação e desconhecimento dos professores na elaboração do PPP – Projeto Político Pedagógico da sua escola do seu município, sendo a educação ambiental pouco mencionada pelos professores e gestores. Indica que os conteúdos pedagógicos das disciplinas estão dissociados da problemática e dos riscos ambientais existentes na realidade do campo. Ainda, o desconhecimento das políticas de educação ambiental pelos professores e gestores. Destaca as possibilidades de relevância significativa da escola como liderança social ao contribuir para a construção de uma identidade socioambiental na realidade do campo em que está inserida.

As persistentes desigualdades na América Latina estão marcadas pela exploração e expropriação desde seu processo histórico de colonização, especialmente, a espanhola e portuguesa, com consequências sobre as populações ancestrais e camponeses. Nicolle Marra Ivanoski, em seu artigo sobre a "Política Técnica e Formação: Experiência Do Instituto Latino-Americano de Agroecologia (IALA) Amazônico" centra sua atenção sobre as alternativas para o desenvolvimento e a independência territorial. A autora destaca os processos de resistência e, especialmente, foca sua reflexão no caso do Instituto Latino-Americana de Agroecologia (IALA) Amazônico, como uma expressão da Via Campesina e um instrumento de política, pedagógica e de resistência camponesa contra o poder hegemônico do capital.

O artigo sobre as Desigualdades no Campo: contribuições da educação ambiental em escolas localizadas em unidades de conservação, tratado por Vanessa Marion Andreoli e Marília Andrade Torales Campos, objetiva apresentar a reflexão sobre a busca por "adensar o debate sobre a Educação Ambiental e suas contribuições para amenizar as desigualdades sofridas pelos povos do campo". Analisa a escola com elemento catalizador das práticas sociais comunitárias na Unidade de Conservação da Ilha do Mel/

Paraná, sendo potencializadora de transformação da realidade. Aborda as lutas pela escola do campo, as unidades de conservação brasileiras e a educação ambiental no contexto escolar. Ainda, o texto analisa a relação entre as lutas pelo direito a educação do campo, as potencialidades das ações de educação ambiental e o desenvolvimento comunitário.

O artigo que trata da Participação da Agricultura Familiar na Defesa do Direito à Alimentação Escolar Saudável no Município de Missal, Paraná dos autores Mauri José Schneider, Irene Carniatto, Marli Renate von Borstel Roesler e Nardel Luiz Soares da Silva, analisa a contribuição das atividades da agricultura familiar como instrumento de defesa da alimentação escolar saudável neste Município. Apresenta resultados da pesquisa realizada com a nutricionista responsável alimentação escolar e com os agricultores familiares participantes do Programa Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) deste Município. Os resultados indicaram que a força está na comercialização dos produtos. Os indicadores de fraqueza mencionados pelos agricultores foram: o preço baixo dos produtos, o desconto e a demora no pagamento. Como oportunidades indicaram a valorização da propriedade rural, a melhoria da infra-estrutura e da qualidade de vida. Quanto as ameaças indicaram a restrição de eventuais ações ilícitas e corruptivas com má fé por parte dos gestores dos programas e a preocupação com mudança do governo. As conclusões desta pesquisa foram que tais Programas possibilitaram benefícios significativos para o sistema da alimentação escolar, contribuindo para o desenvolvimento rural sustentável dos agricultores familiares do município de Missal.

Meio Ambiente, Riscos e Aprendizagem Social tratado neste texto por Pedro Roberto Jacobi aborda reflexão sobre as práticas sociais no contexto de degradação dos ecossistemas e de seus serviços, considerando a “necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação para a sustentabilidade”. Analisa o autor que este contexto educativo mobiliza um conjunto de atores no sentido de potencializar “o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, e a capacitação de profissionais em suas diversas áreas de atuação numa perspectiva interdisciplinar”, produzindo um aprendizado sobre “tarefas comuns e a construção de uma visão coletiva, na qual se observe a complexidade das questões

ambientais". Trata o autor sobre a Aprendizagem Social como possibilidade de que diferentes atores possam ampliar a compreensão das "percepções dos outros sobre os problemas que são essenciais para melhorar as relações dos participantes e proporcionam a base para a uma cooperação consistente e articulada".

O texto sobre a Política e Educação do Campo: os processos de formação para a vida social dos camponeses apresentado por Anita Helena Schlesener e Maria de Fátima Rodrigues Pereira analisa a retomada de alguns aspectos da educação do campo a partir do projeto de pesquisa que trata da Educação do Campo na Região Metropolitana de Curitiba: Diagnóstico, Diretrizes Curriculares e Reestruturação dos Projetos Político-Pedagógicos, em desenvolvimento pelo OBEDUC2 da Universidade Tuiuti do Paraná, realizado nas escolas municipais localizadas no campo, em 24 municípios da Região Metropolitana de Curitiba, Paraná e financiado pela CAPES. A reflexão apresentada pelas autoras trata sobre possíveis ações na superação de limites quanto a formação escolar no âmbito das relações de hegemonia, visando ampliar as possibilidades da escola quanto a "dimensão política da educação na prática cotidiana dos trabalhadores, a fim de desvelar as possibilidades de um novo pensamento presente na sua prática e na sua vida social".

*Liliana Gallego-Duque*  
*Maria Arlete Rosa*  
Organizadoras